



A Santa Sé

CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL DE LOURDES

CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II AO CARDEAL JAMES ROBERT KNOX

*A sua Eminência
o Senhor Cardeal James Robert Knox
Presidente da Comissão Permanente
dos Congressos Eucarísticos Internacionais*

O Congresso Eucarístico Internacional, que se realizará em Lourdes em 1981, irá constituir para a Igreja um tempo forte de oração e de renovação espiritual. O seu anúncio é fonte de alegria e um convite a prepará-lo desde já com cuidado, não apenas ao nível da Comissão a que Vossa Eminência preside, mas também por parte dos numerosos Pastores e fiéis, que nele irão tomar parte activa.

«*Jesus Cristo, pão partido para um mundo novo*»: é este o tema escolhido pela Comissão Permanente dos Congressos Eucarísticos Internacionais, tema que hoje é confirmado pelo Papa. Para captar bem qual a novidade específica e radical que Jesus Cristo introduz em cada um dos fiéis que participa na Eucaristia, na Igreja e, portanto, na sociedade, importa que o Congresso ponha bem em realce, antes de mais nada, as bases da doutrina eucarística, tal como ela foi recebida, meditada e vivida, sem interrupção, a partir dos Apóstolos, passando pelos Mártires, pelos Padres da Igreja, pela cristandade da Idade Média, pelos Concílios, pela piedade moderna e pelas legítimas pesquisas do nosso tempo. Como São Paulo (Cfr. 1 *Cor.* 11, 23), os Pastores e os Teólogos do Congresso deverão transmitir aquilo que eles próprios receberam da Tradição viva, guiada pelo Espírito Santo. Aparecerá assim, na integridade do seu mistério, o sentido pleno do «Pão partido»; este Pão, de facto, refere-se inteiramente, não apenas a uma compartilha generosa, que se deriva do exemplo de Jesus, mas também ao sacrifício de Cristo, o qual entregou o seu corpo e derramou o seu sangue para tirar o pecado do mundo (Cfr. *Jo.* 1, 29), para destruir o muro entre os irmãos inimigos (Cfr. *Ef.* 2, 14). e dar-lhes o acesso ao Amor do Pai

(Cfr. *Rom.* 5, 2). São estas as palavras fundamentais do Salvador, referidas por S. João: *O pão que Eu hei-de dar é a minha carne pela vida do mundo* (*Jo.* 6, 51). E o Apóstolo Paulo, por seu turno, proclama: *O cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? E o pão que partimos, não é a comunhão do corpo de Cristo?*(*1 Cor.* 10, 16). É partindo desta Tradição vivida que o Congresso poderá aprofundar e exprimir aos homens de hoje como e porquê o «mundo novo» está ligado à Eucaristia, e a mesma Eucaristia, por sua vez, está ligada à Paixão e à Ressurreição de Cristo.

Que grande graça será o tomar mais claramente consciência de que este sacrifício nos é tornado presente em cada Eucaristia, e de que os crentes podem assimilar os seus frutos como alimento quotidiano, e prolongar os seus efeitos na sua própria vida! O primeiro tempo, o tempo primordial de tal Congresso, será portanto o da contemplação do «mistério da fé» e o da adoração, em união com a Virgem Maria que «guardava todas estas coisas no seu coração» (Cfr. *Lc.* 2, 19.51).

É exactamente a força desta mensagem inaudita, desta «loucura» e «sabedoria» de Deus (Cfr. *1 Cor.* 1, 21), que deve impressionar o mundo! Ditoso encontro, o de Lourdes, se ele for capaz de promover esta compreensão autêntica da Eucaristia, de suscitar uma renovada acção de graças por tal dom, de levar a uma aproximação com maior respeito, a uma sua celebração mais digna e a um desejo mais ardente de nela comungar com fruto mediante uma melhor preparação! *Cristo deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos* (*1 Jo* 3, 16) Um *homem novo* (*Col.* 3, 10), um mundo novo marcado por relações filiais para com Deus e fraternais entre os homens, digamos uma humanidade nova: tais são os frutos esperados do Pão da Vida que a Igreja parte e partilha em nome de Cristo.

É necessário afirmar isto: o nível mais profundo em que se realiza, naqueles que comungam, este ligame com o Corpo de Cristo, esta «osmose» da sua caridade divina, escapa ao sentimento e às medidas humanas; é algo que pertence à ordem da Graça, de uma participação misteriosa na fé, na Vida de Cristo ressuscitado segundo o espírito de santificação (Cfr. *Rom.* 1, 4).

Mas normalmente devem dimanar daqui grandes consequências morais, aquelas consequências que São Paulo enumera na segunda parte das suas Epístolas. Tais consequências são, ao mesmo tempo, exigências e apelos, porque elas pressupõem a disponibilidade e a responsabilidade dos participantes. E que implicações profundas, para as relações em primeiro lugar entre aqueles que comungam: «A Eucaristia faz a Igreja», ela reúne à maneira do membros de um Corpo aqueles que participam no mesmo Corpo de Cristo: *que todos sejam uma coisa só* (*Jo.* 17, 21)! E que consequência: também para a própria sociedade, para o modo de se aproxima dos homens irmãos, sobretudo dos mais pobres, de lhes ser prestável, de partilhar com eles o pão da terra, o pão do amor de construir juntamente com eles um mundo mais justo, mais dignos dos filhos de Deus, e de preparar, ao mesmo tempo, um «mundo novo» para o futuro, ao qual o próprio Deus há-de trazer: a renovação definitiva e a comunhão total e sem fim 13 (Cfr. *Apoc.* 21, 1-5; cfr. Const. *Gaudium et spes*, 39, 45).

O Congresso de Lurdes terá como tarefa o fazer o inventário de alguma maneira, de todo o dinamismo espiritual e ético que Cristo Eucarístico determina naqueles que d'Ele se alimentam com as devidas disposições. Ele há-de ter a preocupação de situar todas estas possibilidades de transformação pessoal e social no quadro das atitudes e das bem-aventuranças evangélicas, em função da conversão, porque é a conversão que está no centro da renovação cristã. Quanto a este ponto, a mensagem do Congresso Eucarístico conjugar-se-á com a mensagem permanente de Lurdes. Que a Virgem Imaculada ajude os corações a purificarem-se em ordem este grande encontro!

Se tive a preocupação de recordar estas orientações mal: significativas, é porque a Igreja Católica nos dias de hoje dela: tem necessidade de modo particular. Eu desejo vivamente encorajar o trabalho que vai ser realizado neste sentido pela Comissão Internacional e por todos aqueles que, segundo as respectivas atribuições, irão colaborar na preparação e organização da hospitalidade, da liturgia, das exposições doutrinárias, das intervenções e dos encontros. Imploro sobre eles a luz e a força do Espírito Santo.

A Cidade mariana, que já tem sido cenário de tantas peregrinações admiráveis, constitui um ambiente incomparável e quase único no mundo, para a homenagem a Cristo Eucarístico e para a irradiação da sua mensagem.

A todos os responsáveis eu dou, de todo o coração, a minha Bênção Apostólica.

Vaticano, 1.º de Janeiro do ano de 1979, primeiro do Pontificado.

JOÃO PAULO II